

Bahia multimídia

Dois CD-ROMs pioneiros, um brasileiro e um francês, mapeiam a cultura do País.
Em destaque, o Centro Histórico e a presença do negro no Brasil.

LUÍS LASSERRE

Articulista

Uma simples caminhada pelas ruelas, becos e transversais do Centro Histórico de Salvador pode revelar aspectos humanos, históricos, artísticos e culturais capazes de render uma tese acadêmica. O que dizer então de uma "caminhada virtual", na qual os becos, largos e vielas - com seus tipos humanos, sons e arquitetura - podem ser virados e revirados, visitados e perscrutados ao simples manejar do *mouse*, no computador? Pois os franceses estão prestes a embarcar nesta fascinante viagem multimídia.

Em outubro, o *bureau* gráfico *Tout por Plaire* (algo como "tudo a ver") lança, em Paris, o CD-ROM *Au Coeur de Bahia* (*No Coração da Bahia*), um trabalho sofisticado, recheado com 2 mil fotos, 60 minutos de banda sonora e cerca de 50 clipes, que perfazem meia hora de imagens animadas. O produto coroa três anos de árdua labuta da fotógrafa paulista Lúcia Guanaes (radicada na França há 21 anos) e seus sócios franceses, Marc Dumas e Olaf Avenati.

Ela assina as fotos e o roteiro, enquanto os parceiros garantiram os aspectos técnicos de ponta, que fazem do CD-ROM um irresistível labirinto informativo - por onde se trafega, se respira Bahia. Todo em francês, o trabalho terá tiragem inicial de três mil cópias. "Um número que consideramos pequeno, mas que está dentro de nossas possibilidades", diz Lúcia Guanaes, referindo-se às dificuldades de orçamento para a realização do projeto, avaliado em cerca de US\$ 200 mil.

É só clicar

O volume de informações é tão grande que uma pessoa pode levar até uma semana desvendando o universo apresentado. "Calculamos que é preciso no mínimo três dias para ver tudo", diz Marc Dumas. O sistema de navegação é extremamente simples para o usuário - é só ir clicando com o *mouse* e ampliando o horizonte virtual apresentado.

O CD-ROM apresenta um sumário com seis "portas" (*Dançar, Ser e Mostrar-se, Viver e Sobreviver, Inscrever, Olhar e Ser Visito e Habitar e Co-Habitar*), pelas quais é possível percorrer toda a região do Centro Histórico. Para isto, há mapas, percursos temáticos (com 100 temas), 600 passeios pelo bairro, uma galeria de retratos, com 750 tipos, que ao serem clicados mostram uma imagem animada da pessoa em seu *habitat*. Tudo com inúmeras fontes sonoras.

Por que a Bahia? "Eu sou de uma geração que foi formada pelo pensamento de baianos como Caetano, Glauber e Gil", diz Lúcia Guanaes. "Para se ter uma idéia, aos 14 anos, em 1972, deixei minha mãe chorando, em São Paulo, e vim passar o Carnaval em Salvador. Ao pensar neste projeto,

não poderíamos fazê-lo em outro lugar", conta ela, que destaca o apoio recebido de pessoas como Marco Aurélio de Filguera Gomes e Lula Cardoso, da Faculdade de Arquitetura da Ufba. Ela está mantendo contatos com órgãos de turismo locais e sonha com uma edição em português do CD-ROM "para dar aos baianos o que é dos baianos".

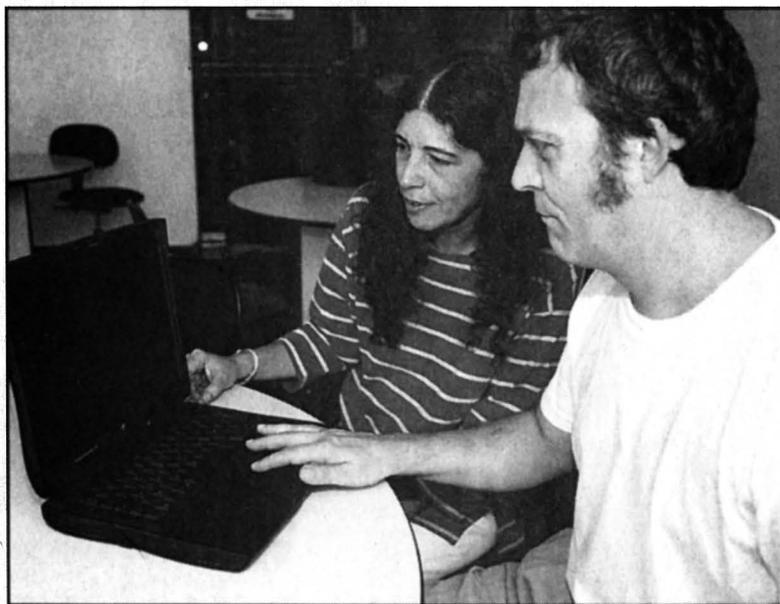


Foto: Geraldo Ataíde

Lúcia Guanaes e Marc Dumas: três anos de labuta

"Calculamos que é preciso, no mínimo, três dias para ver tudo"
(Marc Dumas).

Brasil Afrodescendente

Um trabalho que vem sendo apontado como pioneiro e sem similar no mercado brasileiro de CD-ROMs é *O Brasil Afrodescendente*, que reúne um respeitável grupo de especialistas para mapear a presença do negro no Brasil, através de múltiplos aspectos - sociais, econômicos, políticos, religiosos e artísticos.

Participam do projeto nomes do peso dos professores Muniz Sodré (coordenador temático), Mary del Priore (coordenadora da pesquisa referente aos aspectos sociais, políticos e econômicos) e Raul Lody (conteúdo temático dos legados culturais). Há, ainda, a participação do percussionista e fotógrafo Djalma Correia (audiovisuais). Especialistas como o embaixador Alberto Costa e Silva (Nigéria e Benin), o compositor Nei Lopes, o carnavalesco Fernando Pamplona, o jornalista Haroldo Costa, entre outros, integram o projeto.

A arquitetura e o roteiro de navegação de *O Brasil Afrodescendente* começam com uma sequência de abertura que remonta os registros arqueológicos da presença do homem na África, dos Impérios Africanos, do tráfico de escravos e da consolidação da presença negra em terras brasileiras. Está dada a largada para um passeio pela história cultural do negro no Brasil. O que se vê, daí por diante, através de efeitos de corte, hipertextos e outras variações permitidas pelos inúmeros recursos da linguagem de CD-ROM, é vasto e, ao mesmo tempo, completo e acessível. Do Menu Principal (*Origens, O Novo Continente, Legado Cultural, Sociedade e Cidadania*), é possível navegar por aspectos históricos, sociais, econômicos e culturais, com roteiros feitos de acordo com o desejo de cada um.

Maravilhas da cultura tecnológica.